



## **O Potencial do Ecoturismo e do Turismo de Aventura no Município de Santa Maria-RS e seu Entorno**

*El Potencial del Ecoturismo y Turismo de Aventura en la Ciudad de Santa María-RS y su Entorno*

*The Potential of Eco-Tourism and Adventure Tourism in the City of Santa Maria-RS and its Surroundings*

Pedro da Costa Porto<sup>1</sup>  
Eduardo Schiavone Cardoso<sup>2</sup>  
Jaqueline da Silva<sup>3</sup>

### **Resumo**

A questão ambiental é um dos temas em destaque neste início de século. A crescente importância atribuída às mazelas geradas pela humanidade ao ambiente tem desencadeado um aumento nos estudos e investimentos, em atividades menos impactantes ao meio. Neste sentido, destaca-se o ecoturismo e o turismo de aventura, que possuem a capacidade de aliar a preservação a avanços socioeconômicos da população local. Estas modalidades de turismo possuem um significativo potencial natural na área delimitada pelos municípios de Santa Maria, Itaara, Silveira Martins e São Martinho da Serra; localizados na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul. Este artigo apresenta parte deste potencial, a partir do levantamento dos atrativos, dos agentes e eventos que, tem promovido atividades voltadas ao ecoturismo e turismo de aventura na área em estudo.

**Palavras-Chave:** Ecoturismo; turismo de aventura; Santa Maria.

### **Resumen**

*El tema ambiental es uno de los temas destacados en este nuevo siglo. La creciente importancia de los males generados por la humanidad con el medio ambiente ha dado lugar a un aumento de los estudios y las inversiones en actividades de menor impacto al medio ambiente. En este sentido, no es el ecoturismo y turismo de aventura, que tienen la capacidad*

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bacharel em Geografia pela UFSM. Brasil. E-mail: [pedrocoporto@gmail.com](mailto:pedrocoporto@gmail.com).

<sup>2</sup> Pós-doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Doutorado em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (USP). Mestrado em Geografia Humana pela USP. Graduação (Bacharelado e Licenciatura) em Geografia pela USP. Professor Associado da UFSM. Brasil. E-mail: [educard@smail.ufsm.br](mailto:educard@smail.ufsm.br).

<sup>3</sup> Mestranda em Geografia e Geociências pela UFSM. Graduação (Bacharelado e Licenciatura) em Geografia pela UFSM. Brasil. E-mail: [jaqueschlosserdasilva@gmail.com](mailto:jaqueschlosserdasilva@gmail.com).



*de combinar la preservación del progreso socioeconómico local. Estas formas de turismo tienen un gran potencial en el espacio natural delimitado por las ciudades de Santa Maria, Itaara, Martins Silveira y São Martinho da Serra, ubicado en la región central del Estado de Rio Grande do Sul. En este artículo se presenta parte de este potencial, a partir de estudio de las atracciones, agentes y eventos que han promovido actividades dirigidas a ecoturismo y turismo de aventura en la zona de estudio.*

**Palabras clave:** Ecoturismo; turismo de aventura; Santa Maria.

## **Abstract**

*The environmental issue is one of the most discussed themes of the beginning of this century. The growing importance that was attributed to the human actions in relation to the environment has improved the number of studies and investments in less impacting activities to the environment. In this sense, there is ecotourism and adventure tourism, which have the ability to combine the preservation of the local socioeconomic progress. These modalities of tourism have a significant natural potential in the area between the municipalities of Santa Maria, Itaara, Silveira Martins and São Martinho da Serra; located in the central region of Rio Grande do Sul. This paper presents part of this potential from assessments of the touristic attractions and from the agents and events that have promoted activities about ecotourism and adventure tourism in the studied area.*

**Key-Words:** Ecotourism, adventure tourism, Santa Maria.

## **1. Introdução**

A preservação do meio ambiente e, a exploração dos recursos naturais de maneira menos impactante, são os temas em destaque no início do século XXI. Neste sentido, cabe destacar, o papel que vem adquirindo o turismo, em especial, o ecoturismo e o turismo de aventura que, como segmentos da atividade turística, pautam principalmente pelo respeito e preservação das áreas ditas “naturais”, por ter nestes espaços seu principal objeto de consumo (CRUZ, 2003). Estes segmentos também são reconhecidos pela possibilidade de aliar tal preservação a importantes avanços socioeconômicos, tais como o aumento da renda dos trabalhadores envolvidos e o aumento na consciência ambiental e da melhoria da qualidade de vida da população local.

O ecoturismo e o turismo de aventura possuem recursos passíveis de serem desenvolvidos na área em estudo, delimitada pelos municípios de Santa Maria, Itaara, Silveira Martins e São Martinho da Serra; localizados na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul. Este artigo



apresenta parte do potencial catalogado nos anos de 2009 a 2011, sob respaldo de dois órgãos de fomento a iniciação científica.

O potencial aqui exposto foi inventariado a partir do levantamento de atrativos naturais, com o objetivo de realizar um inventário de cascatas, mirantes e trilhas presentes nos quatro municípios. Além da realização deste inventário, foram identificados agentes e eventos que têm promovido atividades voltadas ao ecoturismo e turismo de aventura na área em estudo. O presente artigo apresenta também uma sucinta teorização da segmentação da atividade turística com ênfase no ecoturismo e no turismo de aventura.

## 2. Materiais e Métodos

Este trabalho originou-se a partir de um projeto de iniciação científica que contemplou em sua primeira etapa uma breve discussão e aproximação conceitual com a temática do turismo, ambiente e segmentação da atividade turística. Buscou-se também, nesta etapa, a delimitação e caracterização da área estudada a partir de seus atributos geológicos, geomorfológicos, fitogeográficos e hidrográficos. Através destes levantamentos foi possível estabelecer uma abordagem teórico-metodológica que norteou as ações posteriores, principalmente no que tange a realização do inventário turístico.

A etapa seguinte da pesquisa foi dedicada a expedições a campo com o objetivo de catalogar e mapear as áreas com a presença de atrativos que possibilitem a prática de atividades voltadas para o ecoturismo e o turismo de aventura. No entanto, não foi possível encontrar em toda bibliografia consultada uma definição para o que pode ser considerado um atrativo para estas atividades. Portanto, adotou-se nesta pesquisa, locais que permitam ao turista um contato maior com ambientes naturais – possibilitando uma fuga do cotidiano urbano – tais como: cascatas, trilhas em meio à mata e áreas que possibilitem a contemplação da paisagem, assim como locais que permitam a prática dos esportes de aventura definidos pelo Ministério Brasileiro de Turismo (BRASIL, 2008).

No decorrer das expedições a campo visou-se sempre o contato com os proprietários das áreas onde se encontram os atrativos catalogados, assim como moradores de seus arredores. Tais contatos foram realizados com o objetivo de levantar informações a respeito destes atrativos



(nome, localização, distância, etc.) e também buscar compreender como estas pessoas avaliam a visitação ou a possibilidade de visitação destes atrativos por parte de pessoas estranhas ao seu convívio.

Foi também objetivo desta pesquisa, o levantamento dos agentes (empresas, ONGs e demais segmentos) que estão trabalhando com atividades características do ecoturismo e do turismo de aventura na área em estudo. Uma vez identificados estes agentes buscou-se estabelecer contato para o agendamento de uma entrevista. A finalidade destas entrevistas visou à obtenção de informações de como tais atividades vem sendo planejadas e desenvolvidas e quais as características do público participante das mesmas.

Ao final da pesquisa foram compilados os dados adquiridos nas expedições a campo e o aporte conceitual. Com a análise dos dados compilados elaborou-se um relatório final contendo um diagnóstico do ecoturismo e do turismo de aventura nos quatro municípios em estudo. Foi elaborado também um conjunto de vinte e quatro mapas temáticos. Estes mapas expõem as fotografias dos atrativos catalogados e a espacialização da trilha percorrida até os referidos atrativos<sup>4</sup>. Neste artigo são apresentados cinco destes mapas que foram selecionados por proporcionarem um panorama do potencial dos segmentos em estudo no município de Santa Maria e seu entorno.

### **3. O Ecoturismo e Turismo de Aventura como Segmentos da Atividade Turística**

O turismo como atividade organizada acontece somente no início do século XIX (CRUZ, 2003), mas é a partir da segunda metade do século XX – principalmente no período posterior a Segunda Guerra Mundial – que a atividade turística passa a ganhar espaço na economia mundial. Em 1987 o turismo converte-se no primeiro setor econômico com uma participação de 12% do PIB do planeta, chegando ao ano de 2003 com uma receita de U\$ 514,4 Bilhões (ZAPATA e ZAPATA, 2005).

O curto período de tempo, no qual o turismo vem sendo alvo de estudos das mais distintas ciências e de diferentes entidades públicas e privadas resultou em um cenário atual que

---

<sup>4</sup> O ponto inicial da trilha se deu sempre no marco zero do município de Santa Maria localizado na Praça Saldanha Marinho. Este local foi escolhido por ser utilizado pelos agentes promotores de trilhas na área em estudo como ponto de encontro e de partida para estes eventos.



apresenta diversas definições e expressiva segmentação desta atividade. Uma vez que mensurar, conceituar e delimitar todos os segmentos da atividade turística consistiria em uma tarefa muito extensa, além é claro, de não ser o objetivo da presente pesquisa, se até aqui, a uma breve conceituação e delimitação referente ao ecoturismo e o turismo de aventura. Para tanto, toma-se como base, além de diversos autores que abordam o tema, principalmente os órgãos oficiais como o Ministério do Turismo do Brasil (MTUR) e a Organização Mundial do Turismo (OMT). Esta escolha se dá por entender que estes órgãos desempenham papéis fundamentais no fomento, planejamento e gestão da atividade turística.

No entanto, para abordar a segmentação do turismo, se faz necessário, primeiramente, uma delimitação breve desta atividade em sua essência. No qual, constata-se que entre as várias definições de turismo que podem ser encontradas, a mais considerada no meio científico é a da Organização Mundial do Turismo que define a atividade como:

[...] uma modalidade de deslocamento espacial que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite e no máximo noventa dias de permanência no local de destino. Este deslocamento pode ser motivado pelas mais diversas razões, como lazer, negócios, congressos, saúde e outros motivos, desde que não correspondam a formas de remuneração direta (OMT, 2011).

Para Cruz (2003, p. 4) a definição da (OMT) é importante, “por orientar o trabalho realizado por organismos oficiais de turismo em todo o mundo e, conseqüentemente, ter rebatimentos sobre o planejamento e a gestão da atividade”. Esta definição, no entanto, considera todo tipo de viagem como prática do turismo, independente da motivação do deslocamento, sugerindo assim, que viagem e turismo são sinônimos (CRUZ, 2003). Pode-se então abstrair da definição da (OMT) que pessoas que viajam para tratar de saúde e que não tenham qualquer momento de lazer em seu destino, entrarão para as estatísticas do turismo da mesma forma que os indivíduos que viajando em férias por meio de pacotes turísticos e destinando todo seu tempo a usufruir da gama de infraestruturas e serviços de lazer disponíveis no lugar visitado (CRUZ, 2003).

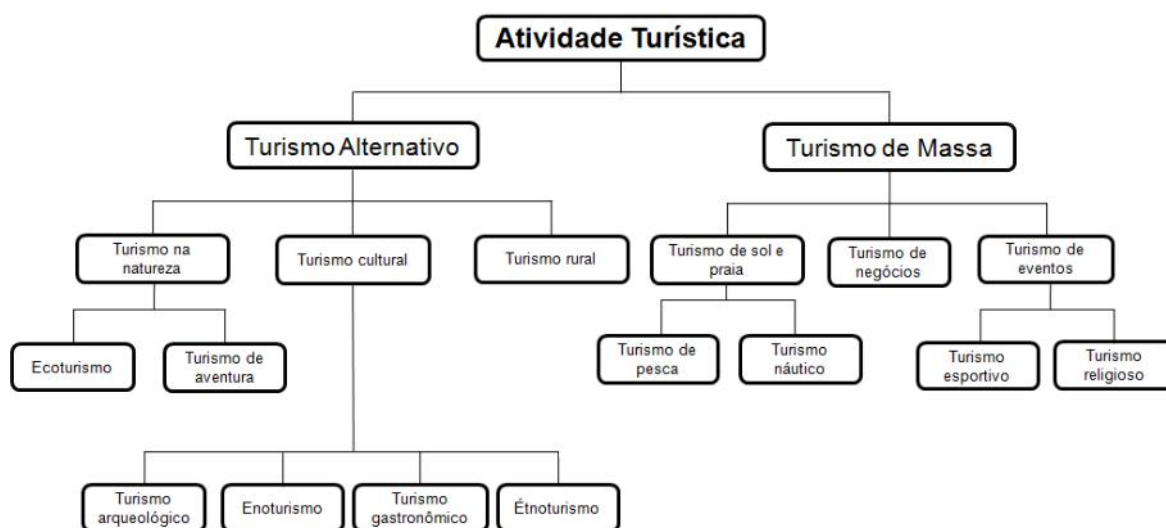
A Organização Mundial do Turismo estabelece um paradoxo que se coloca entre definição oficial e situações práticas, nas quais, a lógica que orienta a organização dos espaços para o



turismo se baseia nas motivações das viagens turísticas, pautadas principalmente no lazer e na busca do exótico, ou seja, daquilo que, de alguma forma, se diferencia do cotidiano do turista (CRUZ, 2003). Cabe destacar também, a definição adotada para as práticas do turismo que não atingem um dia de permanência no local de destino. Definida por Calvente (2004) por “turismo excursionista” esta prática “é muitas vezes considerado como uma etapa inicial da atividade, para uma posterior adaptação ou construção de alojamentos e pernoites” (CALVENTE, 2004, p. 4).

Deste modo, para a realização desta pesquisa, definiu-se turismo como uma síntese entre a definição oficial da (OMT), as considerações de Cruz (2003) e as de Calvente (2004). Estabelecendo assim, o turismo como uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território, sem a necessidade de uma permanência mínima ou da realização de um pernoite no local de destino desde que esta permanência não ultrapasse os noventa dias e, especialmente, que a motivação principal do deslocamento seja o lazer.

Se a definição de atividade turística se mostra como uma tarefa complexa, esse problema se acentua ainda mais quando se busca a definição e a delimitação das modalidades desta atividade. Pode-se encontrar, em uma vasta literatura sobre o tema, diversas teorizações que levam a uma grande segmentação do turismo. A mais comum encontrada é a segmentação dual e, de certa maneira antagônica, que divide a atividade turística entre turismo de massa e turismo alternativo, colocando os demais segmentos como subsidiários de um ou de outro (Figura 1).



**Figura 1:** Segmentação da atividade turística

Fonte: (NETTO; ANSARAH, 2009; PIRES, 2002; BRASIL, 2010).

Em se tratando desta abordagem dual, constatou-se recorrente, o entendimento do ecoturismo e do turismo de aventura como segmentos do turismo na natureza e este, por sua vez, como subsidiário do turismo alternativo. A natureza, no entanto, é por vezes entendida como aquela intocada, ou quase, por seres humanos. Como esclarecido por Diegues (2008) este entendimento de alguns pesquisadores e teóricos não passa de um mito moderno de uma natureza intocada pelo homem e possui suas raízes nas crenças bíblicas dos Jardins do Éden e na expulsão de Adão e Eva do paraíso. O conceito de natureza adotado nesta pesquisa parte do entendimento de que, praticamente, nenhum local da superfície terrestre é desconectado da ação humana. Portanto, as palavras “natureza” e “áreas naturais” são empregadas aqui como sinônimos de espaços onde a ação humana ocorre de forma menos intensa, ou com o emprego de técnicas menos sofisticadas. Como consequência destas ações, é possível a formação de uma paisagem com maior predominância de fatores bióticos aos abióticos e com elementos assimétricos que contrastam com a simetria característica das construções humanas.

É, sobretudo, ao mito moderno de estar desfrutando de uma natureza intocada que se pode atribuir o recente crescimento adepto do turismo na natureza e dos seus dois segmentos: o ecoturismo e o turismo de aventura. Como esclarecido por Machado (2005) o turismo de natureza representa um grande potencial já utilizado em diversos locais e leva cada vez mais





indivíduos a descobrirem, no contato com ambientes naturais, o modo diferente de fazer turismo, aproveitando as belezas e os caminhos encontrados no interior dos municípios.

O turismo de natureza representa, na realidade, uma idéia incompleta da utilização do espaço natural para a atividade turística, devendo ser repensado a fim de garantir qualidade para o produto e segurança para o destino, evitando desgastes desnecessários e investimentos inadequados, passíveis de gerar insatisfação e descrédito (MACHADO, 2005, pág. 29).

O turismo de natureza, portanto, entende-se como um segmento da atividade turística que abrange todas as modalidades que ocorrem em ambientes naturais, independente da motivação e do comportamento desses turistas. Esta pesquisa restringe-se aos subsidiários do turismo de natureza que são o ecoturismo e do turismo de aventura, os quais têm a motivação de sua prática e comportamento dos participantes delimitáveis.

Apesar de a origem do termo ecoturismo ser controversa e não muito clara, segundo o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade especula-se que o termo foi utilizado pela primeira vez em 1965. Neste período foram identificados os quatro princípios do ecoturismo: respeitar as culturas locais, minimizar impactos ambientais, maximizar a satisfação do visitante e maximizar os benefícios para comunidades locais (FUNBIO, 2004).

No Brasil, o ecoturismo é discutido, no âmbito governamental, desde 1985, quando a EMBRATUR iniciou o projeto Turismo Ecológico. A primeira iniciativa de ordenar a atividade ocorreu em 1987 com a criação da Comissão Técnica Nacional, constituída por técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). Desde então são vários os conceitos de ecoturismo que podem ser encontrados. No entanto, constatou-se que todos os conceitos referem-se ao ecoturismo como uma prática realizada junto à natureza, aliando sua preservação ao respeito da cultura e dos costumes das populações locais. Assim sendo, adotou-se como referencial, o Ministério do Turismo Brasileiro, o qual define o ecoturismo como:

[...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (BRASIL, 1994).





É notável o destaque que este segmento vem adquirindo no cenário do turismo nacional representando 5% do contingente total das viagens de lazer no Brasil (EMBRATUR, 2011). O segmento possui perspectivas de um crescimento acima da média do mercado turístico convencional que é cerca de 20% ao ano (EMBRATUR, 2011). Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA, 2011) no ano de 2008 o ecoturismo apresentou o lucro nacional de R\$ 490 milhões.

O turismo de aventura também vem ganhando cada vez mais espaço no mercado turístico brasileiro, apresentando em 2008 um lucro de R\$ 180 milhões (ABETA, 2011). Este segmento da atividade turística que até meados da década de noventa era considerado como um produto do ecoturismo vem ganhando recentemente um público diferenciado e assumindo dinâmicas e regulamentações próprias.

O conceito de turismo de aventura fundamenta-se em aspectos que se referem à atividade turística e ao território em relação à motivação do turista, pressupondo o respeito nas relações institucionais, de mercado, entre os praticantes e com o ambiente. Nesse contexto, o Ministério do Turismo Brasileiro define que turismo de aventura como:

[...] segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional ao ar livre, envolvendo emoções e riscos controlados e exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, a adoção de procedimentos para garantir segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural. Compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo. (BRASIL, 2008).

As atividades de turismo de aventura variam sob diferentes aspectos, seja em função dos territórios em que são operadas, dos equipamentos utilizados ou das habilidades e técnicas exigidas, em relação aos riscos que podem envolver. O MTur no documento denominado Turismo de Aventura: Orientações Básicas (2008) elenca as seguintes práticas como atividades do turismo de aventura: cicloturismo; cavalgada; *rafting*; espeleoturismo; canionismo e cachoeirismo; rapel e tirolesa; arborismo; *aqua ride*; *windsurf*; turismo fora de estrada; escalada; canoagem; *bugue*; asa delta; parapente; observação da vida selvagem;



montanhismo; flutuação; mergulho; *kitesurf*; *bungue jump*; *hiking* (caminhada de um dia); *trekking* (caminhada de mais de um dia); balonismo; pára-quedismo.

Pode-se notar que muitas das práticas do turismo de aventura são comuns também ao ecoturismo. Algumas devido à motivação do participante, como o *trekking*, o *hiking*, o balonismo, a flutuação, observação da vida selvagem e o mergulho, quando realizados em meio à natureza e com o objetivo de contemplação da paisagem e de forma a preservá-la. Outras por necessidade, como o *rafting*, o canionismo, o cachoeirismo, o rapel, a escalada, a canoagem, o montanhismo, o cicloturismo e a cavalgada, utilizados muitas vezes como únicas técnicas e meios de transportes que permitem o acesso a paisagem a ser contemplada.

Nota-se também que algumas das práticas do turismo de aventura são peculiares unicamente a este segmento da atividade turística, contrariando muitas vezes os princípios do ecoturismo. As atividades de *MotoCross* e 4x4, por exemplo, são caracterizadas como fora de estrada e algumas vezes atribuídas à destruição de vias sem pavimentação e trilhas. Outro exemplo são os *bugues* que, por diversas ocasiões, para que sua prática possa ocorrer, danificam dunas e sistemas costeiros.

Outra atividade típica ao turismo de aventura são aquelas realizadas em locais fechados como as escaladas em paredes artificiais e mergulhos em piscinas. Consequentemente, estes locais não oferecem nenhum contato com a natureza, o que é outra premissa básica do ecoturismo.

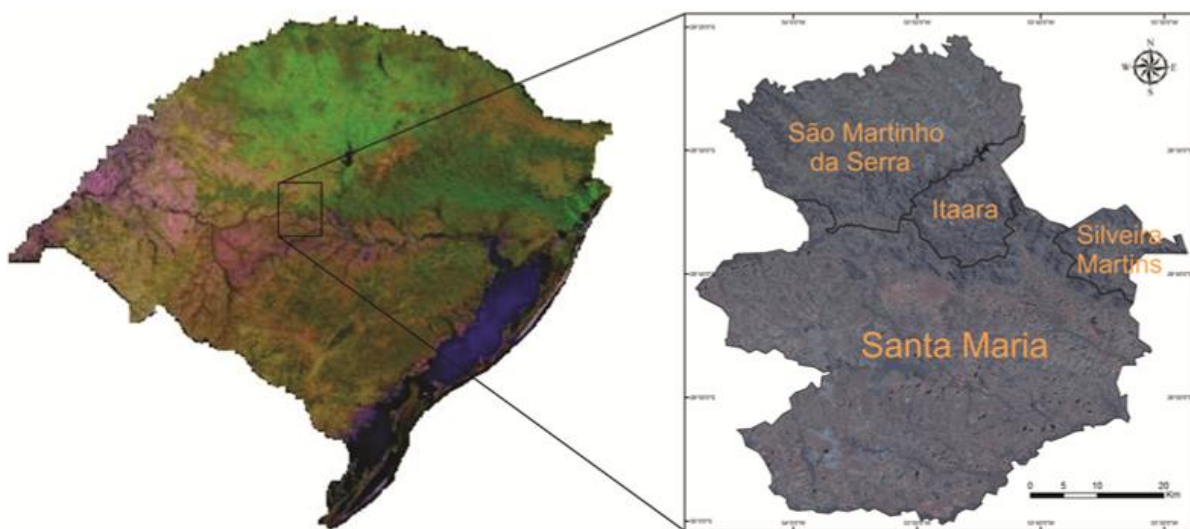
Contudo, se existem atividades exclusivas ao turismo de aventura, o mesmo ocorre com o ecoturismo, pois atividades que não oferecem aventura alguma no seu percurso não podem, portanto serem consideradas como características ao turismo de aventura. Este último caso pode ser exemplificado pelas caminhadas de curta duração em trilhas sem obstáculos que aumentem seu grau de dificuldade ou de trilhas pavimentadas.

Deste modo, entende-se o ecoturismo e o turismo de aventura como segmentos da atividade turística e subsidiários do turismo na natureza com muitas práticas comuns. Em virtude de estas práticas ocorrerem em meio à natureza, entende-se também, que o ecoturismo e o turismo de aventura devem promover o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural, incentivando a conservação de ambos e fomentando o bem-estar das comunidades locais.



## 4. Ecoturismo e Turismo de Aventura – o potencial do município de Santa Maria e seu entorno

A área de estudo desta pesquisa é delimitada pelo município de Santa Maria e quatro de seus antigos distritos<sup>5</sup> e atuais municípios vizinhos de Itaara, Silveira Martins e São Martinho da Serra (Figura 2). Os quatro municípios localizam-se na Região Central do Estado Rio Grande do Sul. O município de Santa Maria se configura como um importante ponto de cruzamento rodoviário e ferroviário, possuindo acesso por diversas rodovias da malha federal e estadual. São estes atributos que conferem à área em estudo uma localização estratégica, possuindo fácil acesso às demais regiões do Estado e a países do Cone Sul como Argentina e Uruguai.



**Figura 2:** Localização da área de estudo em relação ao Estado do Rio Grande do Sul.

Os quatro municípios juntos ocupam uma área aproximada de 2.749 Km<sup>2</sup> (Tabela 1), totalizando 1,2% da área total do Estado do Rio Grande do Sul que é de 268.781,896 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Os municípios em estudo somam uma população aproximada de 271.692 habitantes com 96% deste total residentes no município de Santa Maria. Fato semelhante ocorre com o PIB, no qual, o município de Santa Maria concentra 96% do total produzido

<sup>5</sup> Nesta pesquisa optou-se por trabalhar com quatro dos cinco antigos distritos do município de Santa Maria, deixando de fora o atual município de Dilermando de Aguiar.



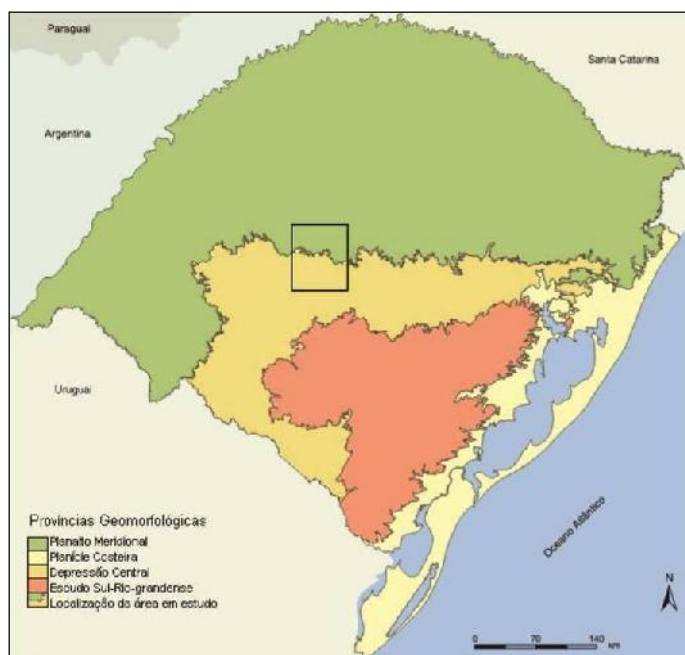
entre os quatro municípios. Contudo, o município de São Martinho da Serra se destaca pelo maior PIB per capita da área, com o valor de R\$ 20.956,00 por habitante.

**Tabela 1:** Dados populacionais, econômicos e de área dos municípios em estudo

Municípios	Área (Km <sup>2</sup> )	População	PIB (R\$ mil)	PIB per capita (R\$)
São Martinho da Serra	670	3.201	74.417	20.956
Santa Maria	1.788	261.031	3.255.272	12.200
Silveira Martins	118	2.449	25.512	10.036
Itaara	173	5.010	47.875	9.986
<b>Total</b>	<b>2.749</b>	<b>271.691</b>	<b>3.403.076</b>	<b>12.526</b>

Fonte: IBGE 2010.

A área de estudo está localizada na província geomorfológica da Depressão Central (Figura 3), na transição para o Planalto Meridional Brasileiro (Rebordo do Planalto). Esta área está assentada sobre rochas sedimentares – formações Santa Maria, Caturrita e Botucatu – e rochas vulcânicas da denominada Formação Serra Geral. O relevo tem como característica a presença de falhas e fraturas e uma altimetria que varia de cinquenta metros até aproximados quinhentos e cinquenta metros acima do nível do mar. Esses modelados do relevo estão relacionados, entre outros fatores, ao trabalho erosivo dos cursos d'água, que nesta área apresentam uma característica muito importante por situar-se no divisor de águas das duas principais bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul, a Bacia do Rio Uruguai e a Bacia do Guaíba. É comum o afloramento de nascentes nesta área como as do Rio Ibicuí Mirim e Vacacai Mirim, ambos com significativa importância para o abastecimento de água para a população local.



**Figura 3:** Províncias Geomorfológicas do Rio Grande do Sul e localização aproximada da área em estudo

Base cartográfica: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (1998).

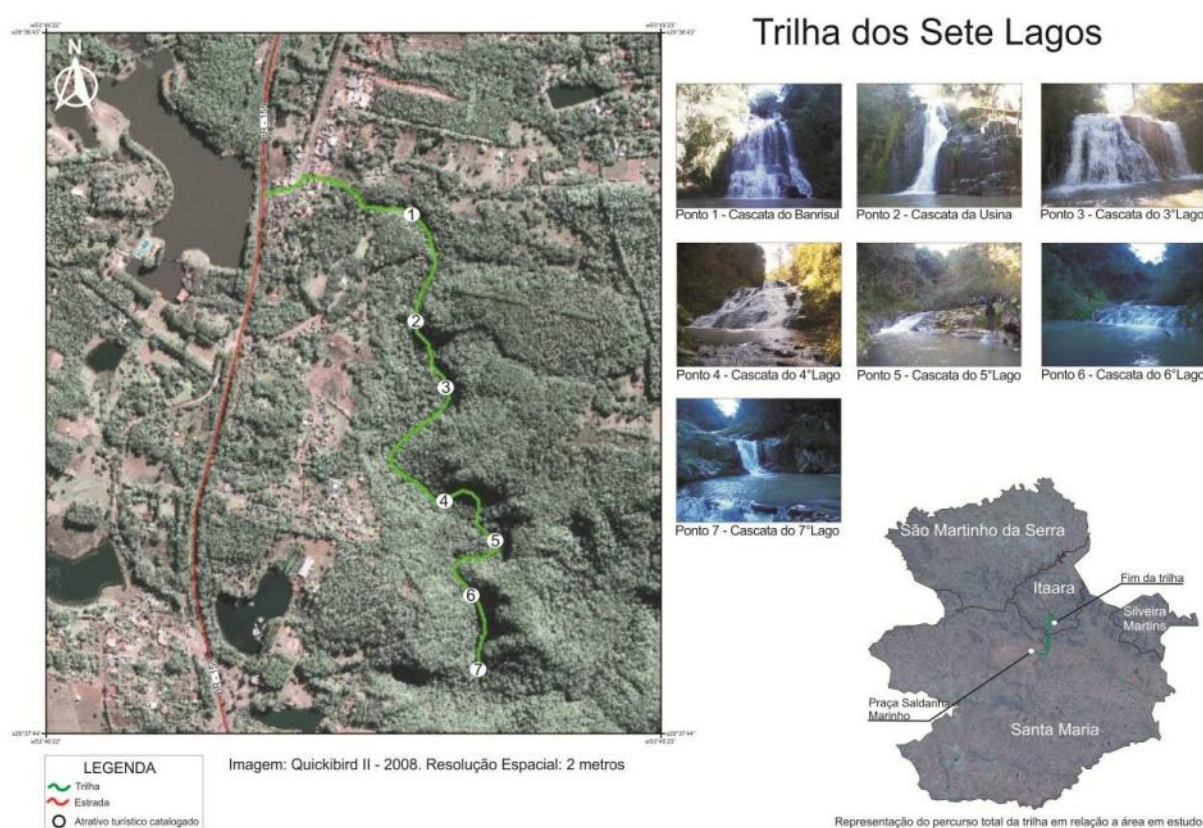
Outra característica dos quatro municípios em estudo é a cobertura vegetal da área em estudo que tem por predominância a Floresta Estacional Decidual (Mata Atlântica). Esta formação ocorre na forma de disjunções florestais apresentando o estrato dominante predominantemente caducifólio, com mais de 50% dos indivíduos despidos de folhas no período do outono e inverno. O Bioma da Mata Atlântica tem sua preservação sancionada pela Lei Nº. 11.428, de 22 de Dezembro de 2006 que prevê sua proteção e utilização tendo por objetivo geral o desenvolvimento sustentável e, por objetivos específicos, a salvaguarda da biodiversidade, da saúde humana, dos valores paisagísticos, estéticos e turísticos, do regime hídrico e da estabilidade social.

Os remanescentes deste bioma se encontram com certo grau de preservação, principalmente, devido à declividade do relevo na área em estudo, a qual inviabiliza a implantação de atividades agropecuárias. Este fato pode tornar o ecoturismo e o turismo de aventura uma alternativa de desenvolvimento econômico para a população local aliado a uma possível preservação do patrimônio ambiental.



São, portanto, estas características da vegetação e, principalmente, do relevo que possibilitam a formação dos atrativos identificados a partir da execução dessa pesquisa. Foram catalogadas 24 quedas d'água que são utilizadas para as mais diversas práticas ligadas ao ecoturismo e o turismo de aventura. Foram identificados também 17 trilhas e 18 mirantes que permitem a apreciação tanto da paisagem da área em estudo, quanto uma vista panorâmica da área urbana do município de Santa Maria.

Um destes atrativos é a denominada Trilha dos Sete Lagos (Figura 4) que tem seu trajeto no curso do Arroio Manuel Vianna, um dos afluentes do Rio Vacacaí Mirim. O arroio apresenta sete cascatas e, respectivamente, sete lagos em suas bases, e é devido a esta característica que a trilha é assim denominada.



**Figura 4:** Mapa da Trilha dos Sete Lagos.

A trilha tem seu início junto a BR 158 no município de Itaara a aproximadamente 25 km da Praça Saldanha Marinho no centro da cidade de Santa Maria. O percurso inicia a uma altitude de 413 metros, possui 4,1 Km de comprimento e tem seu ponto final a 194 metros de altitude.



Entre as cascatas encontradas na trilha cabe destacar duas delas. A primeira é a Cascata do Banrisul que devido à proximidade a BR 158 tem seu acesso facilitado tanto ao seu topo, como a sua base. Esta cascata conta com uma queda d'água de 30 metros e em sua base um lago de com tamanho aproximado de 6 metros de diâmetro. Nesta área é comum a realização de atividades característica do turismo de aventura como o rapel, e de lazer como caminhada e acampamento.

A segunda é a Cascata da Usina que conta com uma queda d'água de aproximadamente 35 metros, distante apenas 700 metros a jusante da Cascata do Banrisul. A Cascata da Usina recebeu este nome devido à antiga usina hidroelétrica que funcionava em sua base e gerava energia elétrica para o município de Itaara. Esta usina atualmente encontra-se desativada, mas devido às estruturas de concreto erguidas para o seu funcionamento, esta cascata adquire uma paisagem que a diferencia das demais catalogadas no decorrer da pesquisa. Dentre estas estruturas cabe destacar em especial a escada de concreto que facilita muito o deslocamento entre o topo e a base da cascata.

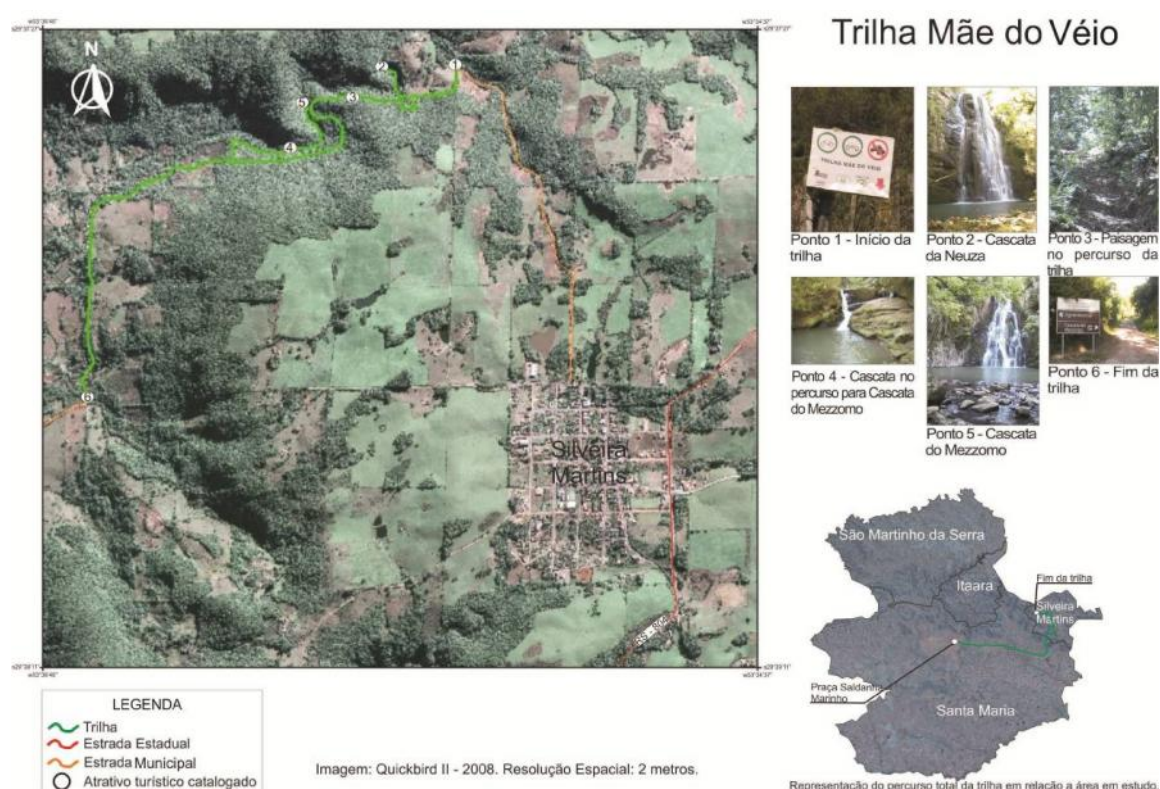
A jusante da Cascata da Usina encontra-se mais cinco pequenas cascatas com quedas d'água que não ultrapassam os cinco metros de altura. Neste percurso da trilha é comum a prática do canionismo e do cachoeirismo nos dias em que o arroio possui maior vazão – apresentando-se nestes dias como a única maneira de transpor os obstáculos do trajeto.

Distante 32 km da Praça Saldanha Marinho, no município de Silveira Martins, encontra-se a Trilha Mãe do Véio (Figura 5). A trilha tem início na Estrada Municipal Saulo Rosa a 2 km ao Norte da área central de Silveira Martins, contando com um percurso total de 3.500 metros terminando na localidade de Val Fetrina, ainda no mesmo município. Após 600 metros do início da Trilha Mãe do Véio, tem-se início uma trilha secundária de aproximadamente 200 metros de comprimento que dá acesso à Cascata da Neuza. Localizada em meio a um local de mata fechada esta cascata conta com uma queda d'água de 12 metros de altura e um poço em sua base com uma profundidade superior a 2 metros.

Retornando a Trilha Mãe do Véio, após 2.000 metros do seu início, encontra-se outra trilha secundária, esta dá acesso a Cascata do Mezzomo - com uma queda d'água de 10 metros de altura – como também a uma cascata de menor porte a sua jusante, que conta com uma queda d'água de 5 metros de altura, mas com um poço em sua base de tamanho considerável. Por



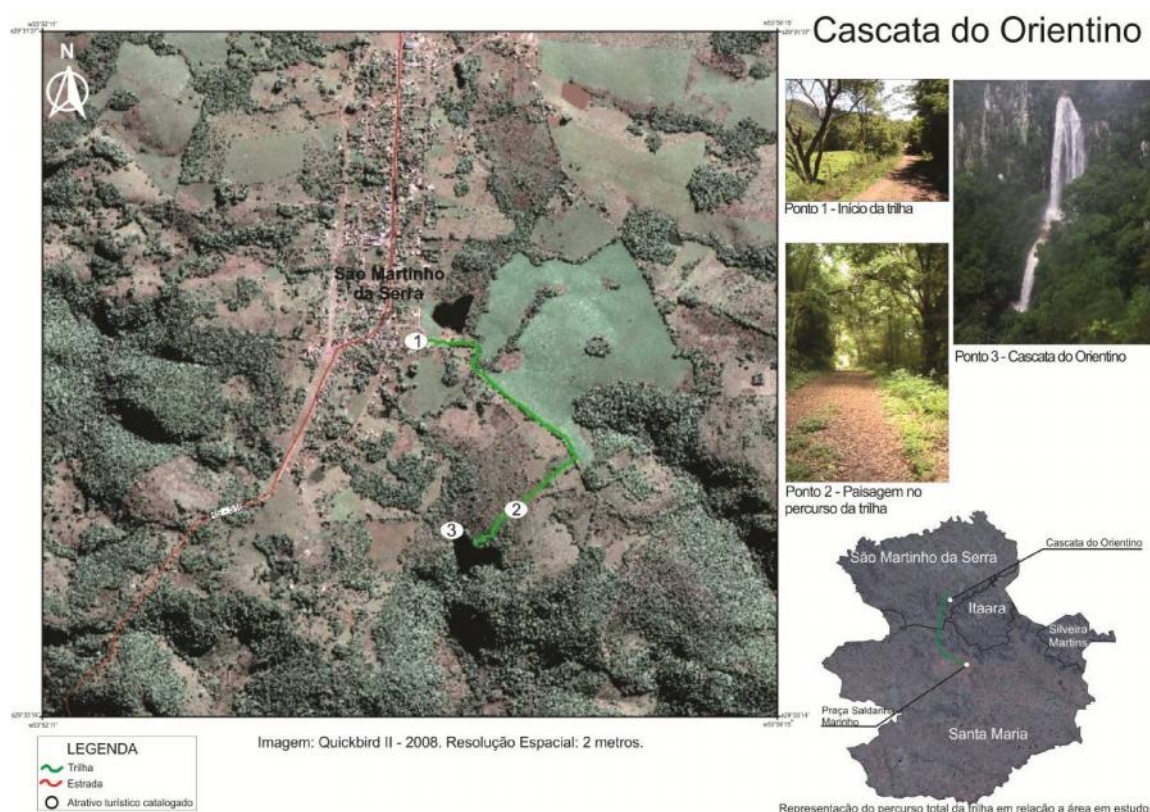
estarem localizadas em uma propriedade particular, para desfrutar da bela paisagem destas duas últimas cascatas é necessário pagar uma taxa, fixada no verão do ano de 2011 em R\$ 5,00. O proprietário desta área afirma que contou com mais de cinco mil visitantes no verão de 2008.



**Figura 5:** Mapa da Trilha da Mãe do Véio.

Outro atrativo de significativa importância paisagística é a Cascata do Orientino (Figura 4) situada a 2 km ao Sul da área urbana de São Martinho da Serra e distante 25 Km da Praça Saldanha Marinho. Com duas quedas d'água – uma de 30 metros e outra subjacente com 20 metros – configura-se como uma das maiores catalogada no decorrer da pesquisa. Na área onde se situa a cascata pode-se encontrar não só a exuberante paisagem desta queda d'água, mas também uma mata fechada em um vale profundo que marca a transição entre o Rebordo do Planalto e a Planície Aluvial do Rio Ibicuí Mirim, possibilitando a prática das mais diversas atividades como rapel, trekking, hiking e canionismo. Apesar do potencial da prática

de todas estas atividades, a única catalogada neste trabalho é o *trekin*, realizado por algumas vezes pelo Clube Trekking Santa Maria.

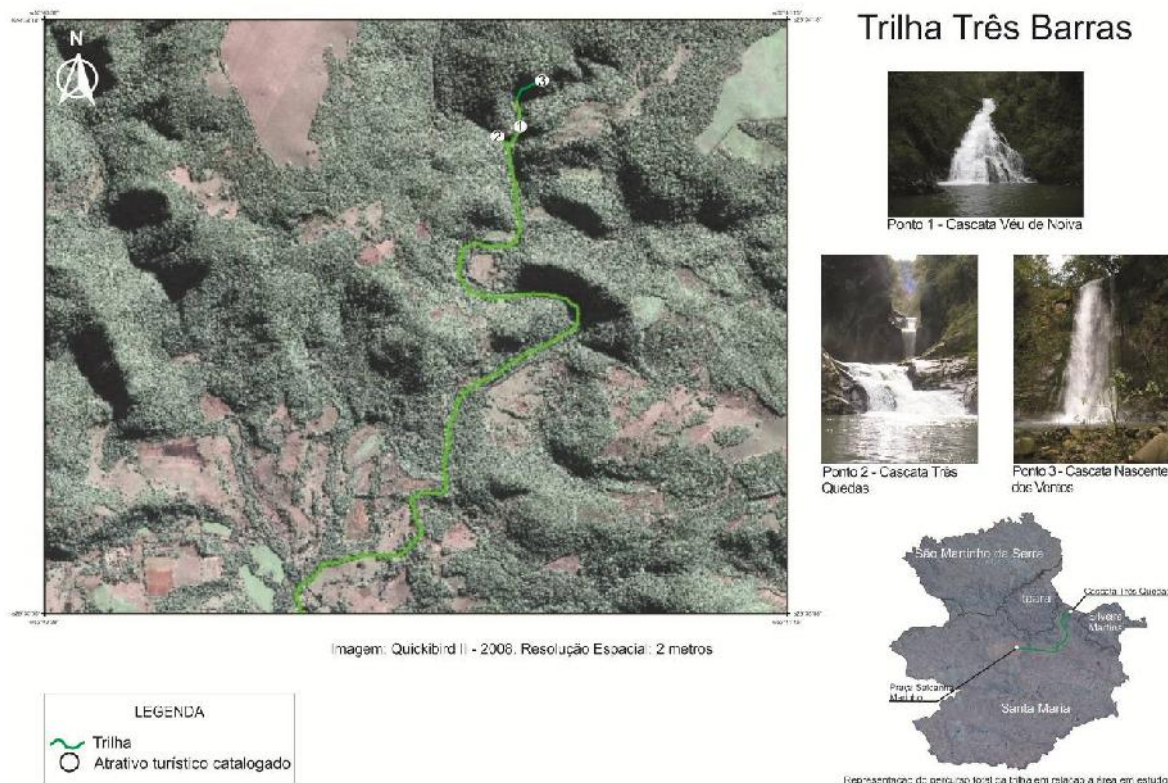


**Figura 6:** Cascata do Orientino.

As áreas onde estão situados os atrativos catalogados, em sua maioria, são de difícil acesso não só devido ao bom estado de preservação em que se encontra a mata, mas também pela acentuada declividade do terreno. Tornam-se assim, algumas vezes, obrigatória a prática de atividades típicas do turismo de aventura como o cachoeirismo, o canionismo e o rapel com a finalidade de transpor os obstáculos encontrados no percurso até estes atrativos.

A localidade de Três Barras situa-se dentro dos limites do Distrito de Arroio Grande que pertence ao município de Santa Maria, distante a 30 km da Praça Saldanha Marinho. A localidade tem duas principais vias de acesso: a Estrada Municipal Norberto José Kipper – que tem maior parte do seu trajeto asfaltado – e a Estrada do Serro do Canudos que não possui pavimentação.





**Figura 7:** Mapa da Trilha Três Barras.

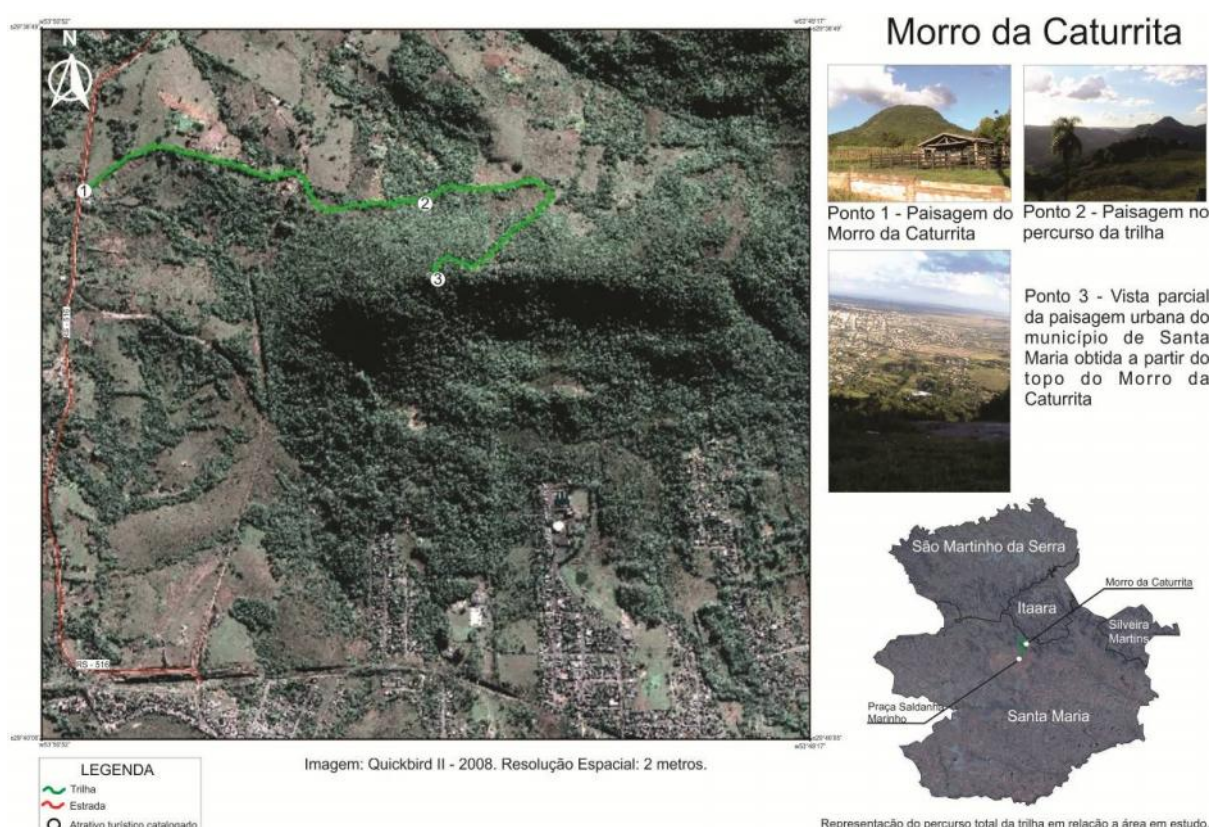
Das três cachoeiras catalogadas no Distrito de Três Barras a Cascata Três Quedas é a que apresenta características litológicas ímpares que a diferenciam das demais catalogadas. Esta cachoeira encontra-se no decorrer do curso do Arroio Grande, encaixada em uma falha geológica. Devido à erosão diferencial, esta cachoeira apresenta três quedas d'água consecutivas (8, 15 e 6 metros de altura de montante para jusante) e três poços na base de cada queda.

As outras duas cachoeiras localizam-se no curso do Arroio Lobato a primeira a Cascata Veu de Noiva apresenta uma queda d'água de 15 metros de altura e um lago de 8 metros de diâmetro. Enquanto a Cascata Nascente dos Ventos localiza-se no mesmo arroio a 1.800 metros a jusante da Cascata Veu de Noiva em uma área de difícil acesso. Esta cachoeira apresenta ao seu redor uma com a presença de espécies de flora nativas da Mata Atlântica e ameaçadas de extinção como o Xaxim (*Dicksonia sellowiana*).

Na área onde se situam as cachoeiras descritas não são comuns a prática de atividades voltadas para o ecoturismo e o turismo de aventura. Isto se deve principalmente ao fato dos atrativos

aqui descritos encontrar-se em uma propriedade particular, ao qual, o proprietário não permite seu acesso a pessoas desconhecidas, com exceção do Clube Trekking Santa Maria que realizou até o ano de 2011 cinco *trekkings* nesta área.

As características do relevo e o processo de erosão diferencial sofrido pelas rochas da área em estudo possibilitam também a formação de morros testemunhos. Estes morros se apresentam, muitas vezes, como mirantes naturais de onde é possível a contemplação da paisagem e da área urbana do município de Santa Maria. Isto se deve ao fato de topos dos morros catalogados, assim como os níveis superiores da escarpa situam-se em torno de 400 e 500 metros de altitude, enquanto que a área urbano de Santa Maria se situa em altitudes em torno dos 100 metros. Dentre os cinco morros testemunhos catalogados com estas características cabe destacar o Morro da Caturrita (Figura 8).



**Figura 8:** Mapa da trilha do Morro da Caturrita.

Popularmente conhecido no município de Santa Maria como Morro das Antenas, devido às antenas de telecomunicações situadas no seu topo cotado em 438 metros de altitude o Morro



da Caturrita está localizado a 8 km da Praça Saldanha Marinho. O morro tem fácil acesso ao seu topo com uma estrada pavimentada que pode ser percorrida com automóveis, a pé ou de bicicleta. Em seu topo pode-se encontrar uma vista panorâmica da cidade de Santa Maria e também uma pista de asfalto que foi utilizada até o ano de 2009 para a decolagem de *paraglaider*.

Nos dias 14 e 15 de novembro de 2009 ocorreu no Morro da Caturrita a etapa regional do *Downhill Extreme*. Essa etapa que já havia percorrido os municípios de Bagé, Cachoeira do Sul, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Capão do Leão, contou na etapa de Santa Maria com a participação de 80 atletas. Contudo, esta etapa não foi repetida nos anos seguintes até a finalização desta pesquisa, o que pode demonstrar que o evento não obteve o retorno esperado. Os únicos eventos catalogados ocorreram por intermédio do Clube Trekking Santa Maria que, nos quatro anos desde a sua fundação, promoveram seis caminhadas até o topo do Morro da Caturrita, com uma média de trinta participantes por evento.

## 5. Agentes Catalogados na Área em Estudo

No decorrer da pesquisa foram catalogados onze agentes<sup>6</sup> comprometidos ao menos com um dos elementos definidos por Rodrigues (1992) como básicos do turismo (oferta turística, demanda, serviços, transportes, infraestrutura, poder de decisão e de informação, sistema de produção e de comercialização). Entre os agentes aqui catalogados estão três empresas privadas, quatro grupos e o estado, aqui representado pelas secretarias municipais de turismo e/ou órgãos afins.

Os grupos são atualmente os responsáveis pela realização da maior parte das atividades características do ecoturismo e do turismo de aventura na área em estudo. Estes grupos totalizaram, aproximadamente, três mil e quinhentas atividades entre elas: caminhada, escalada, rapel, tirolesa, canionismo, canoagem, ciclismo, campismo e orientação. O grupo mais antigo teve sua fundação no ano de 1983 e o mais recente no ano de 2010. Todos os grupos tiveram a mesma origem, surgindo da aliança de amigos que tinham como objetivo

---

<sup>6</sup> Dos quais constam somente dez neste artigo, pois, apesar das diversas tentativas, não foi possível agendar um horário com a Secretaria Municipal de Turismo de Silveira Martins.





realizar caminhadas e escaladas junto às áreas de remanescentes de Mata Atlântica dos quatro municípios.

Atualmente, somente um grupo possui uma estrutura física, um ginásio no centro do município de Santa Maria e destinado a prática e cursos de escalada em parede artificial. Os demais contam apenas com sítios na internet onde são divulgados os eventos e patrocinadores.

No que tange as três empresas, somente uma oferece exclusivamente serviços turísticos, entre eles um circuito de turismo de aventura e outro de observação de aves<sup>7</sup>. Duas empresas além de serviços personalizados para escolas, caminhadas, serviços de guia de turismo, excursões, consultorias técnicas, oferecem também, hospedagens em uma pousada no município de Silveira Martins. A quarta empresa possui uma propriedade particular de trinta e seis hectares localizada também em Silveira onde oferece além de trilhas interpretativas uma estrutura que possibilita a realização de pequenos eventos como jantares.

No contato estabelecido com as secretarias municipais de turismo, constatou-se que somente a Secretaria Municipal de Turismo de Santa Maria e a Secretaria Municipal de Turismo de São Martinho da Serra têm realizado projetos e eventos voltados ao ecoturismo e o turismo de aventura. Entre outras iniciativas, no ano de 2010 foi promovido pela Secretaria Municipal de Santa Maria em parceria com a Secretaria Estadual de Turismo e com o Ministério do Turismo o Curso de Condutor de Trilha, destinado aos grupos e pessoas que estão realizando este tipo de atividade na Região Central do Estado. Com noventa horas de duração o curso teve dezoito formandos. Esta secretaria estuda agora a possibilidade de criar uma associação de turismo de aventura no município que possibilite a união de todos os envolvidos nesta atividade.

A Secretaria Municipal de Turismo de São Martinho da Serra promoveu em março de 2011 a Primeira Cavalgada Ecológica de São Martinho da Serra. O evento teve a duração de quatro dias e contou com a participação de cento e vinte cavaleiros que realizaram pernoites e refeições nas propriedades rurais do município e promoveram em seu percurso o plantio de árvores nativas.

---

<sup>7</sup> Até a data de finalização dessa pesquisa, foi constatado que estes dois roteiros não haviam sido contratados.



## 6. Conclusões

O desenvolvimento da presente pesquisa permite considerar que o ecoturismo e o turismo de aventura, como segmentos da atividade turística, pautam pela preocupação com a preservação das áreas naturais, por ter estes espaços como seu principal objeto de consumo. Estes segmentos do turismo também têm a possibilidade de aliar preservação com avanços econômicos, como o aumento da renda dos trabalhadores envolvidos nestas atividades e um aumento na consciência ambiental da população local. Se bem planejados e implantados podem servir como uma forma de contato com a natureza para indivíduos de rotina urbana e pode levar a uma valorização e consequentemente a preservação da natureza por parte destes indivíduos.

Com relação aos quatro municípios que compõem a área em estudo, pode-se afirmar, que o desenvolvimento de atividades voltadas para ecoturismo e o turismo de aventura apresentam-se como uma alternativa viável. A implantação destas atividades pode propiciar uma alternativa de lazer para a população local, especialmente em virtude da proximidade dos atrativos naturais com as áreas urbanas. O ecoturismo e o turismo de aventura propiciariam também um complemento de renda às famílias residentes nas propriedades rurais onde se encontram os atrativos catalogados. Este complemento contribuiria para a preservação de áreas remanescentes de Mata Atlântica, tendo em vista a diminuição da pressão para a abertura de áreas agropastoris.

Conclui-se também que estas atividades se encontram em pleno crescimento na área em estudo, onde, com base nas entrevistas realizadas, estima-se que nos últimos quatro anos tenham acontecido quase quinhentas atividades características destes segmentos. Cabe ressaltar, o importante papel que os agentes aqui expostos vêm exercendo no fomento e divulgação destas atividades. Os agentes tentam, de maneira pioneira, proporcionar práticas de atividades características do ecoturismo e do turismo de aventura para a população local. Com isto, os agentes criam a possibilidades a inúmeras pessoas de praticar tais atividades e conhecer os referidos atrativos.

Pôde-se constatar também que atualmente algumas iniciativas significativas vêm sendo tomadas por parte de uma parcela dos agentes catalogados para tornar a área um pólo em ecoturismo e principalmente em turismo de aventura. Espera-se, com os dados obtidos com o





desenvolvimento dessa pesquisa, que as medidas adotadas até o presente momento assegurem um panorama futuro onde o ecoturismo e o turismo de aventura ajudem a promover um desenvolvimento econômico-social da população local em consonância com a preservação dos recursos naturais existentes.

## Referências

- ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <<http://www.seplag.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=339>>. Acesso em: 2 de maio. 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA (ABETA). Disponível em: <<http://www.abeta.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2011.
- BRASIL; Lei nº 11.428, de 22 de Dezembro de 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20042006/2006/Lei/L11428.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2006/Lei/L11428.htm). Acesso em: 13 set. 2010.
- BRASIL; Ministério do Turismo. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília: MICT/MMA, 1994.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Marcos Conceituais**. Brasília: 2010.
- BRASIL; Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura: Orientações Básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília. 2008.
- CALVENTE, Maria del Carmen Matilde Huertas. **Turismo e excursionismo rural: potencialidades, regulamentação e impactos**. Londrina, HUMANIDADES, 2004.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à Geografia do Turismo**. 2. ed. São Paulo: ROCA. 2003.
- DIEGUES, Antonio Carlos Sant'ana. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. 6. ed. São Paulo: Hucitec e NUPAUB/USP, 2008. v. 1. 198p.
- FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE (FUNBIO). **Manual de Melhores Práticas do Ecoturismo e Turismo Sustentável**. Rio de Janeiro: 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Senso 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados>> Acesso em: 9 jun. 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO (EMBRATUR). Brasília. Disponível em: <<http://www.braziltour.com/site/br/>>. Acesso em: 9 jul. 2011.
- MACHADO, Álvaro. **Ecoturismo: um produto viável – a experiência do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.
- NETTO, A. P; ANSARAH, M. G. dos R. (ed's.). **Segmentação do mercado turístico**. Barueri: MANOLE, 2009.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. DISPONÍVEL (OMT). Código de Ética Mundial para o Ecoturismo. Disponível em: <[http://www.world-tourism.org/code\\_ethics/pdf/languages/Brazil.pdf](http://www.world-tourism.org/code_ethics/pdf/languages/Brazil.pdf)>. Acesso em: 5 jun. 2011.
- PIRES, P. S. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: SENAC, 2002.



ZAPATA, Tania Regina; ZAPATA, Jesús Cámara. **Turismo, valorização da Brasilidade e construção do Capital Social.** In: **Turismo Social – Diálogos do Turismo.** Brasília: IBAM, 2005.

**Recebido em: 15/03/2013**

**Aprovado em: 14/08/2013**